



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR

SAFRA 2026/27
1º LEVANTAMENTO

ABRIL 2026

VOLUME 14

NÚMERO

1

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Fernanda Machiaveli Morão de Oliveira

Diretor-Presidente Interino da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Silvio Isoppo Porto

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização Interino (Diafi)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo de Desenvolvimento, Inovação e Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sílvio Isoppo Porto

Coordenador Técnico

Sílvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Cleverton Tiago Carneiro de Santana
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo
Pedro Muller Metsavaht Salomão

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Gabriella de Jesus Teixeira
Lucas Barbosa Fernandes
Lucas Marçal Romeiro Barbosa
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer
Walquiria de Lima Mesquita

Superintendências regionais

Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR | **SAFRA 2026/27**
1º LEVANTAMENTO

Copyright © 2026 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7921

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Marília Yamashita, Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Acervo Conab (miolo)

Normalização

Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra: CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar, Brasília, DF, v. 14, n.1 abril 2026.

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de abril de 2014.

ISSN 2318-7921

1. Cana-de-açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

633.61(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8	RESUMO EXECUTIVO
12	INTRODUÇÃO
14	PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR
39	PRODUÇÃO DE AÇÚCAR
42	PRODUÇÃO DE ETANOL
46	SISTEMA DE COLHEITA
49	EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL



Resumo executivo

Em abril, iniciou-se o ciclo 2026/27 de cana-de-açúcar. A primeira estimativa para esta safra indica produção de 709,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, aumento de 5,3% em relação à safra 2025/26.

As condições climáticas, observadas em 2025, refletirão nas lavouras desta safra. De maneira geral, a cultura foi beneficiada pelo clima, o que resultará em produtividade média superior ao do último ciclo. A estimativa para esta safra é de produtividade média de 77.753 kg/ha, aumento de 3,4% em relação à última temporada.

A área destinada à colheita é estimada em 9,1 milhões de hectares, aumento de 1,9%, e, se confirmada, será a maior área colhida da série histórica da Conab. Observa-se, novamente, a migração de áreas de pastagem e, em alguns estados, áreas anteriormente destinadas a culturas anuais.

A maior área destinada à colheita é reflexo da expectativa de manutenção do país como principal produtor de açúcar e no aumento na produção de etanol. Além da produção do biocombustível derivado da cana-de-açúcar, o etanol de cereais continuará ganhando espaço nesta safra.

REGIÕES PRODUTORAS

**Sudeste**

Estima-se uma produção de 459,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, 6,8% acima da safra 2025/26. A principal região produtora de cana-de-açúcar deverá ter crescimento de 2,1% na área colhida, estimada em 5,7 milhões de hectares, e produtividade média de 80.852 kg/ha, 4,6% acima do que foi registrado na safra passada, reflexo das condições climáticas melhores do que as observadas na última temporada. Esse maior volume de cana-de-açúcar dará suporte ao aumento nas produções etanol anidro e hidratado.

**Centro-Oeste**

Segunda principal região produtora, a estimativa apresenta crescimento na área colhida de 1,8% e estimativa de 2 milhões de hectares. A produtividade média também deverá crescer 1%, chegando a 77.595 kg/ha. Resultado de área e produtividades maiores, a produção deverá aumentar 2,8%, totalizando 154,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Esse aumento na produção de cana-de-açúcar refletirá na produção de subprodutos.

**Nordeste**

A colheita deve iniciar na maioria dos estados da região, a partir de agosto. A produção de cana-de-açúcar é estimada em 55,2 milhões de toneladas, aumento de 3,7%, comparando-se à safra 2025/26. Tanto a área colhida quanto a produtividade devem aumentar, chegando a 901,3 mil hectares e 61.248 kg/ha, respectivamente.



Sul

A produção na região deverá ser de 36,2 milhões de toneladas, aumento de 0,6%, se comparada com a última safra. Tanto a área quanto a produtividade devem aumentar nesta temporada.



Norte

Apesar da redução de 0,5% na área colhida, totalizando 52,7 mil hectares, o aumento de 10,2% na produtividade média resultará numa produção estimada em 4,2 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, crescimento de 9,7% em relação à safra anterior.

SUBPRODUTOS



Açúcar

A produção de açúcar é estimada em 43,95 milhões de toneladas, redução de 0,5% em relação à safra anterior. A manutenção da produção do adoçante tem como desafio os preços internacionais, que seguem pressionados.



**Etanol total
(milho e cana-
de-açúcar)**

Com o mercado mais favorável ao etanol, a produção do biocombustível, somadas as produções oriundas de cana-de-açúcar e milho, é estimada em 40,69 bilhões de litros, aumento de 8,5% em relação à última temporada. Desse total, 15,25 bilhões de litros são de etanol anidro, aumento de 8,2%, e 25,44 bilhões de litros de etanol hidratado, aumento de 8,7%.



Etanol total de cana-de- açúcar

A estimativa é de se produzir 29,26 bilhões de litros de etanol oriundo de cana-de-açúcar, aumento de 7,1%. A produção de etanol anidro, utilizado na mistura com a gasolina, é estimada em 10,97 bilhões de litros, crescimento de 8,4%. A maior parte do etanol é hidratado, e a estimativa aponta para a produção de 18,29 bilhões de litros, aumento de 6,3% em relação à safra anterior.



Etanol total de milho

Assim como nos últimos anos, a estimativa de produção de etanol de milho deve crescer. A Região Centro-Oeste continua sendo a principal produtora de etanol de milho, mas o Nordeste vem ganhando destaque com novas unidades de produção. A estimativa é de 11,43 bilhões de litros, crescimento de 12,3% para esta safra, e é mais um recorde na produção do biocombustível derivado do cereal. O etanol hidratado corresponde pela maior parte da produção, com 7,15 bilhões de litros, enquanto o etanol anidro deverá ter uma produção de 4,28 bilhões de litros.



Introdução

A Conab apresenta o seu primeiro levantamento da safra de cana-de-açúcar 2026/27. A previsão da safra indica aumento da produção total de cana-de-açúcar em relação à safra de 2025/26, esta é a segunda maior safra da série histórica da Conab, iniciada na temporada de 2005/06. Essa projeção se deve ao conjunto de melhores condições climáticas, expectativa de expansão da área colhida e aumento da produtividade das lavouras em termos agregados.

Neste contexto, projeta-se crescimento em relação à safra anterior da produção dos biocombustíveis derivados da cana-de-açúcar, e pequena redução da produção de açúcar.

Com isso, a previsão da safra 2026/27 sugere a manutenção da importância do Brasil como principal produtor global de açúcar e indica crescimento da produção de biocombustíveis em relação à safra anterior, até mesmo com novo aumento da produção de etanol de milho.

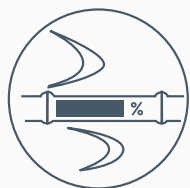
Além dos dados tradicionais, como a área cultivada, produtividade e produção, a pesquisa contempla informações sobre a produção de açúcar

total recuperável (ATR), açúcar e etanol, bem como os sistemas de colheita. Adicionalmente, o levantamento engloba a produção de etanol derivado do milho, que vem em um constante crescimento no volume de produção.

Como parte de sua metodologia, a Conab utiliza-se de modelos estatísticos para a previsão de produtividade e ATR.

As pesquisas da safra de cana-de-açúcar são realizadas em todas as unidades produtivas do setor sucroenergético, por meio de um censo completo.

O intuito da geração de dados não se limita a apenas fornecer informações acerca do setor agrícola brasileiro ao público, mas também de orientar o governo na tomada de decisões.



Produção de cana-de-açúcar

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
9.120,3 mil ha	77.753 kg/ha	709.129,3 t
+1,9%	+3,4%	+5,3%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

São Paulo

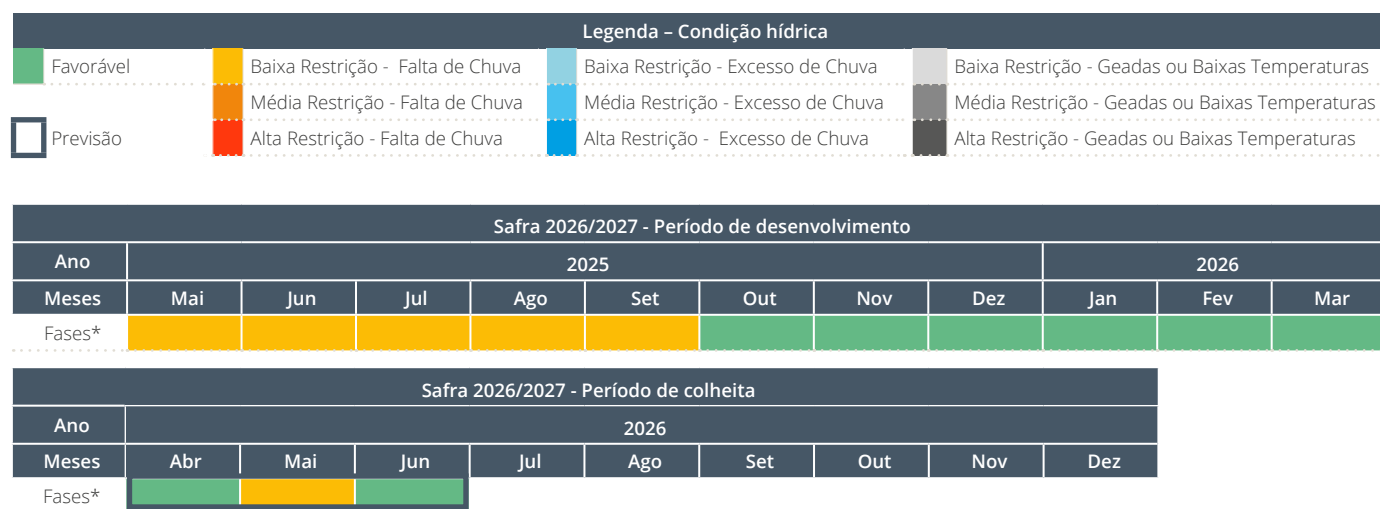
Para o ciclo atual, observa-se que as lavouras se apresentam predominantemente em estágio vegetativo, com maturação mais lenta, reflexo do excesso de umidade registrado no início do ano. Essa condição tem levado ao uso antecipado de maturadores, sobretudo nas áreas destinadas aos primeiros cortes, com o objetivo de induzir a maturação da cultura e viabilizar a colheita dentro da janela operacional.

Além disso, o elevado volume de chuvas registrado entre janeiro e fevereiro, superior à média histórica, contribuiu para o aumento da umidade nos colmos, o que pode impactar negativamente os níveis de açúcar total

recuperável (ATR). Nesse contexto, as unidades produtoras consideram a possibilidade de redução nos teores de sacarose no início da safra.

No que se refere ao direcionamento industrial, observa-se tendência de maior produção de etanol em relação ao ciclo anterior, impulsionada pela demanda interna e pelo cenário energético global. Ainda que a produção de açúcar permaneça sustentada por contratos previamente estabelecidos, há flexibilidade por parte das unidades para ajustes ao longo da safra, condicionados à dinâmica de mercado.

QUADRO 1 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM SÃO PAULO



Fonte: Conab.











Minas Gerais












Neste primeiro levantamento, indica aumento da área cultivada em relação ao ciclo anterior, enquanto a produtividade apresenta tendência de elevação em comparação à safra 2025/26.




Em 2025, a estação seca foi menos severa que nos ciclos anteriores, favorecendo o vigor das lavouras após o corte e a manutenção de maior umidade no solo durante o período seco. Embora no início do período chuvoso os volumes precipitados tenham sido menores, a partir de meados de dezembro as chuvas se regularizaram e permaneceram em bons níveis ao longo de praticamente todo o desenvolvimento das lavouras, sem registro de veranicos com impacto relevante.

Esse quadro levou parte das unidades de produção a postergar o início da colheita e da moagem, uma vez que a maior umidade no solo prolongou o desenvolvimento vegetativo da cana-de-açúcar e retardou a maturação, especialmente quanto ao atingimento de níveis mais adequados de brix para o início das operações. Essa condição reflete na expectativa de ATR médio, com possível redução em relação à safra passada. O direcionamento desse ATR deve ser maior para a fabricação de etanol e possível redução na produção de açúcar ao longo da safra, em virtude dos preços internacionais do adoçante.

QUADRO 2 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM MINAS GERAIS

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Excesso de Chuva
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Excesso de Chuva

Safra 2026/2027 - Período de desenvolvimento											
Ano	2025								2026		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safra 2026/2027 - Período de colheita										
Ano	2026									
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Fases*										

Fonte: Conab.

Goiás

O período de safra das unidades industriais ocorre, em geral, entre março e abril e se estende até outubro, podendo avançar até o início do período chuvoso, quando as condições climáticas passam a dificultar as operações de colheita e a manutenção dos canaviais.

O plantio ocorre ao longo de todo o ano, com maior concentração no período chuvoso, especialmente entre os primeiros meses do ano, quando há disponibilidade hídrica adequada para o estabelecimento inicial da cultura. Observa-se continuidade das operações de renovação dos canaviais, com adoção de variedades mais produtivas e resistentes, embora em proporção ainda limitada para impulsionar ganhos mais expressivos de produtividade.

Para o primeiro levantamento da safra 2026/27, observa-se que a área destinada à colheita permanece próxima à da safra anterior, com leve retração. A dinâmica de uso do solo segue influenciada pela concorrência com culturas anuais, como soja e milho, ao mesmo tempo em que há ocupação gradual de áreas de pastagens degradadas. Ainda assim, a expansão da cultura ocorre em ritmo mais moderado, reflexo da limitação de áreas disponíveis próximas às unidades industriais e do atual estágio de maturidade do setor sucroenergético no estado.

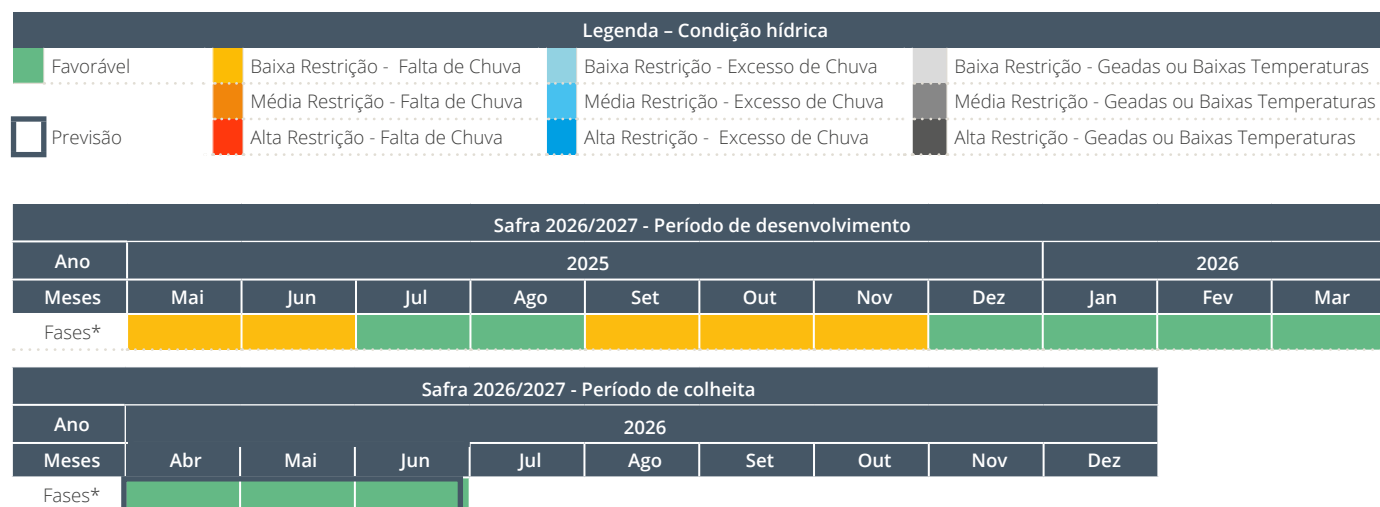
Em termos de desempenho agrícola, a produtividade média tende a se manter próxima à observada na safra anterior. Apesar das condições climáticas favoráveis, o avanço mais lento na renovação de áreas e o envelhecimento de parte dos canaviais ainda limitam incrementos mais consistentes de rendimento. Em algumas regiões, inclusive, há unidades operando com produtividades abaixo da média, refletindo diretamente a idade dos canaviais e a necessidade de recomposição mais intensiva das áreas produtivas.

No que se refere à qualidade industrial, as estimativas iniciais indicam níveis de ATR superiores aos registrados no ciclo anterior, influenciados pelas condições climáticas e pelo manejo voltado à colheita em estádios mais adequados de maturação.

Observa-se direcionamento mais acentuado do ATR para a produção de etanol, em detrimento do açúcar, em virtude das condições de mercado e da maior atratividade econômica do biocombustível no início da safra. Esse movimento é reforçado pela flexibilidade industrial das unidades, que ajustam o mix produtivo ao longo do ciclo conforme o comportamento dos preços.

Destaca-se a crescente integração com a produção de etanol derivado do milho, já consolidada em algumas das unidades industriais do estado. Esse cenário contribui para ampliar a oferta total de biocombustíveis e reforça a tendência de maior participação do etanol no mix produtivo estadual.

QUADRO 3 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM GOIÁS



Fonte: Conab.

Mato Grosso do Sul

Com exceção de algumas unidades de produção sucroalcooleira da região sudeste e unidades de etanol provenientes de cereais, onde o sistema de safra é contínuo, as operações de colheita e processamento iniciaram entre março e abril, devendo se estender até dezembro, em virtude da disponibilidade de matéria-prima e das condições climáticas observadas até o final do ciclo.

As chuvas registradas no encerramento da safra trouxeram dificuldades pontuais para a conclusão das operações de colheita em algumas unidades, mas também contribuíram para a recuperação da umidade do solo, favorecendo o desenvolvimento das áreas de renovação e das lavouras destinadas à próxima safra. Há grande possibilidade de incremento de produtividade, os principais fatores contribuem para esta perspectiva: quantidade de cana bisada vinda da safra anterior e a regularização das precipitações nas áreas atingidas pelos veranicos.












Do ponto de vista fitossanitário, a presença do bicudo-da-cana (*Sphenophorus levis*) em canaviais mais antigos e em áreas de soqueira, tem impulsionado ações de manejo e controle para evitar redução de estande e perdas de produtividade nas safras subsequentes. Além disso, o controle dos insetos tem ganhado atenção como forma de diminuir injúrias que favorecem a entrada de fungos, além disso, na região norte, algumas unidades estão implementando protocolo com foco no manejo da murcha-da-cana devido à relevância que esta doença teve na produtividade dos canaviais nas últimas safras.












No setor industrial, o mercado doméstico do etanol tem se mostrado muito valorizado nesse início de safra, resultando em um cenário de preços favoráveis e crescimento relevante no processamento de cereais e




coprodutos destinados para nutrição animal, além de futuras ampliações e adoção de novas tecnologias empregadas em algumas unidades.

No mesmo sentido, após um cenário de oferta e variabilidade nos preços do açúcar, incluindo mudanças na demanda e oferta do produto, o mercado do adoçante apresenta evolução em relação à safra passada.

QUADRO 4 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM MATO GROSSO DO SUL

Legenda – Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
 Previsão	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Safr 2026/2027 - Período de desenvolvimento											
Ano	2025								2026		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safr 2026/2027 - Período de colheita										
Ano	2026									
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Fases*										

Fonte: Conab.

Paraná

A colheita da safra 2026/27 teve início entre março e abril, com previsão de se estender até o final do segundo semestre, concentrando-se nos meses centrais do período seco.

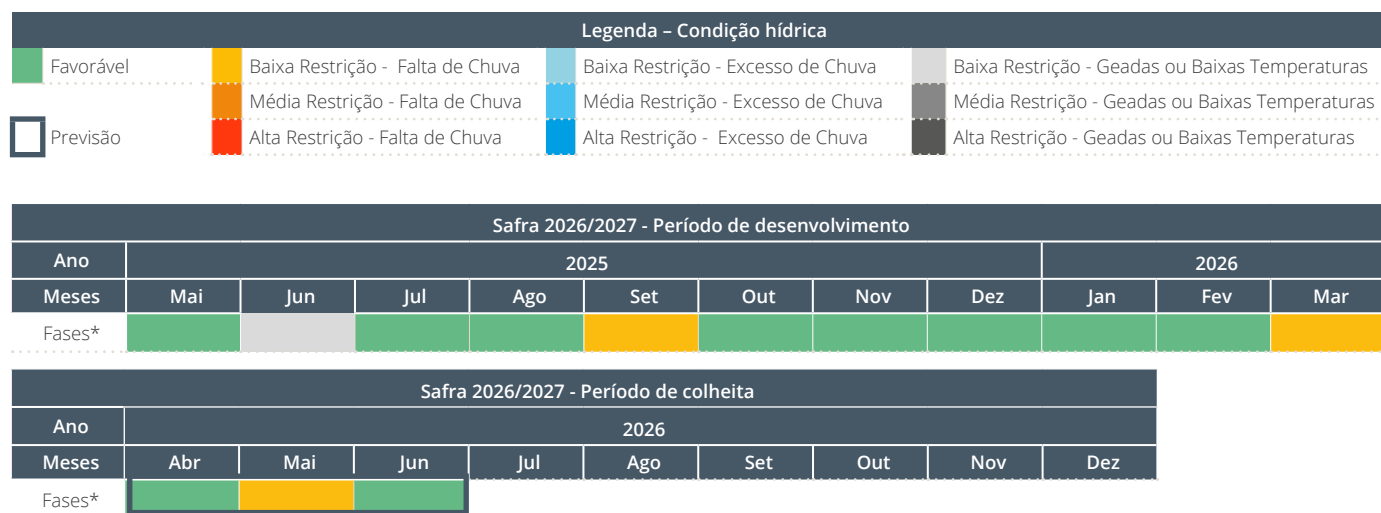
Ao longo do ciclo anterior, o cenário climático foi marcado por irregularidade na distribuição das chuvas, associada a temperaturas elevadas, o que reduziu a disponibilidade hídrica no solo e impactou o desenvolvimento

dos canaviais, especialmente em regiões de solos mais arenosos. No início do ciclo atual, as precipitações permanecem irregulares, mantendo níveis de umidade ainda abaixo do ideal em parte das áreas, o que exige cautela no manejo e no planejamento das operações ao longo da safra.

No presente levantamento, observa-se expansão da área cultivada com cana-de-açúcar, impulsionada, em parte, pela substituição de áreas anteriormente destinadas a culturas anuais. Em contrapartida, há redução no ritmo de plantio total, indicando menor intensidade nas operações de renovação. Esse cenário sugere aumento da participação de canaviais mais envelhecidos, o que pode limitar ganhos de produtividade ao longo do ciclo.

No que se refere ao processamento industrial, projeta-se redução na produção de açúcar e etanol em relação à safra passada, acompanhando a expansão da área e a recuperação parcial do rendimento agrícola. O mix produtivo indica maior direcionamento para o etanol hidratado, alinhado às condições de mercado, enquanto a produção de etanol oriundo do milho tende a se manter estável no estado.

QUADRO 5 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NO PARANÁ



Fonte: Conab.














Mato Grosso












As condições climáticas, observadas ao longo de 2025 e início de 2026, foram favoráveis ao desenvolvimento dos canaviais, permitindo o pleno crescimento das lavouras. Esse cenário, aliado ao incremento de novas áreas de corte e à continuidade da expansão da área cultivada, bem como à ampliação de parcerias e arrendamentos, sustenta a expectativa de aumento da produção na safra 2026/27 em relação ao ciclo anterior.




As unidades de produção tendem a manter investimentos tanto na área agrícola quanto industrial, considerando a perspectiva de crescimento da produção nos próximos anos, impulsionada principalmente pelo aumento da participação do etanol na matriz de combustíveis. No entanto, o cenário econômico mais restritivo, com juros elevados e incertezas no ambiente internacional, pode resultar em menor volume de novos investimentos em comparação à safra anterior.

O mix de produção tende a permanecer predominantemente alcooleiro, influenciado pela valorização dos combustíveis fósseis, o que aumenta a competitividade do etanol. A produção de etanol derivado do milho deve apresentar crescimento na safra 2026/27, com maior expansão do etanol anidro em relação ao hidratado.

QUADRO 6 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM MATO GROSSO

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva				Baixa Restrição - Excesso de Chuva				Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
			Média Restrição - Falta de Chuva				Média Restrição - Excesso de Chuva				Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
			Alta Restrição - Falta de Chuva				Alta Restrição - Excesso de Chuva				Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Previsão												

Safr 2026/2027 - Período de desenvolvimento											
Ano	2025								2026		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safr 2026/2027 - Período de colheita										
Ano	2026									
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Fases*										

Fonte: Conab.

Alagoas

No primeiro levantamento da safra 2026/27, há expectativa de retração da área cultivada em relação ao ciclo anterior, em contraste com a produtividade agrícola, que apresenta tendência de evolução em relação à safra 2025/26. No aspecto qualitativo, há indicativos de que os níveis de ATR se mantenham em patamar inferior ao registrado no ciclo passado. No âmbito produtivo, espera-se redução na produção de etanol, enquanto a produção de açúcar tende a apresentar expansão ao longo da safra.

QUADRO 7 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM ALAGOAS

Safra 2026/2027 - Período de desenvolvimento											
Ano	2025			2026							
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*											

Safra 2026/2027 - Período de colheita							
Ano	2026				2027		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*							

Fonte: Conab.

Pernambuco

A colheita no estado ocorre normalmente entre agosto e se estende até março do ano subsequente. A produção sucroalcooleira na safra 2026/27 será processada por unidades agroindustriais situadas na Zona da Mata e no litoral, onde os canaviais ocupam quase a totalidade das áreas cultivadas.

O relevo da Zona da Mata, com áreas de maior declividade, impõe limitações à mecanização da colheita. Paralelamente, a redução da disponibilidade de mão de obra tem incentivado a adoção gradual da colheita mecanizada, ainda com participação limitada no estado.

Em relação à origem da matéria-prima, a produção segue relativamente equilibrada entre áreas próprias das unidades e fornecedores, com leve aumento da participação da cana própria na safra atual.

No aspecto climático, em 2025, apesar do acumulado anual próximo à média, observou-se irregularidade na distribuição das chuvas, com concentração no período chuvoso e deficit nos meses subsequentes. Em 2026, houve continuidade da seca no início do ano, com retorno irregular das precipitações a partir de fevereiro. Para os próximos meses, a tendência é de distribuição irregular das chuvas, com possibilidade de deficit hídrico, o que exige atenção quanto ao desenvolvimento das lavouras.

O comportamento do NDVI na Zona da Mata reflete essa sazonalidade, com maior vigor vegetativo em períodos associados às chuvas e redução nos meses mais secos. No momento, observa-se tendência de recuperação do vigor das lavouras com a retomada das precipitações e o avanço dos plantios.

Para a safra 2026/27, a primeira avaliação indica leve recomposição da produção. A área colhida apresenta pequena retração em relação ao ciclo anterior, enquanto a produtividade média registra incremento, resultando em aumento da produção.

Para a safra 2026/27, as projeções indicam tentativa de estabilização na oferta de açúcar, com leve incremento. No setor de biocombustíveis, mantém-se a tendência de maior direcionamento para o etanol anidro, em virtude das condições de mercado e da maior previsibilidade da demanda interna.

QUADRO 8 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM PERNAMBUCO

Safra 2026/2027 - Período de desenvolvimento												
Ano	2025			2026								
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
Fases*	Favorável			Baixa Restrição - Falta de Chuva			Baixa Restrição - Excesso de Chuva			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva			Média Restrição - Excesso de Chuva			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
	Alta Restrição - Falta de Chuva			Alta Restrição - Excesso de Chuva			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
Previsão												

Safra 2025/2026 - Período de colheita							
Ano	2025				2027		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*							

Fonte: Conab.

Bahia

Nas unidades de produção baianas, a colheita e o processamento da safra 2026/27 estão previstos para ocorrer de abril a novembro de 2026. As operações seguem de forma contínua, sem interrupção entre safras, em razão do atraso ocorrido no ciclo anterior. Mantendo o ritmo de investimentos, espera-se avanço da mecanização da colheita, ampliando a participação da área colhida mecanicamente em relação à safra passada.

Para a safra atual, projeta-se crescimento na produção e na área colhida de cana-de-açúcar em comparação ao ciclo anterior, mesmo com a perspectiva de redução de produtividade. Também se espera aumento nas áreas de plantio, tanto de renovação quanto de expansão, refletindo a expectativa de maior rentabilidade associada ao aquecimento da demanda por etanol.

A produtividade média apresenta tendência de redução, com variação condicionada a fatores como o envelhecimento de parte dos canaviais, decorrente da menor intensidade de renovação na safra anterior. Por outro lado, a regularidade das chuvas nos últimos meses contribuiu para sustentar o bom desenvolvimento das lavouras, podendo favorecer o desempenho produtivo.

No aspecto fitossanitário, há registro da ocorrência de pragas e doenças típicas da cultura, como pulgão, cigarrinha, brocas, lagartas, ácaros, ferrugem e carvão, porém sob controle e abaixo do nível de dano econômico.

Em contrapartida à produtividade, espera-se elevação no ATR médio, associada ao aprimoramento do manejo agrícola. Também há expectativa de aumento na produção de açúcar e etanol hidratado em relação ao ciclo anterior.

Ao longo da safra, no entanto, o direcionamento industrial poderá sofrer ajustes conforme o comportamento dos mercados de açúcar e combustíveis. O cenário de preços do açúcar e a instabilidade no mercado do petróleo tendem a favorecer o direcionamento para a produção de etanol, especialmente o hidratado.

O setor de biocombustíveis segue em expansão no estado, com a entrada em operação de nova unidade de etanol de grãos. A demanda por matéria-prima deve representar parcela relevante da produção estadual de milho e sorgo, com expectativa de impacto sobre o mercado, incluindo estímulo à ampliação da área cultivada dessas culturas.

QUADRO 9 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NA BAHIA

Safra 2025/2026 - Período de desenvolvimento											
Ano	2024								2025		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*	Favorável	Favorável	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável

Safra 2025/2026 - Período de colheita									
Ano	2025								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*	Favorável	Favorável	Favorável						

Fonte: Conab.

Paraíba

As microrregiões onde se localizam as usinas e plantações concentram-se na mesorregião da Mata Paraibana. As operações de colheita devem ter início em julho nas primeiras unidades, enquanto as demais estão previstas para iniciar em agosto. O encerramento ocorre de forma escalonada entre as unidades, podendo se estender até o primeiro semestre de 2027.












O sistema predominante no estado é o manual, representando a maior parte da área, enquanto a mecanização ainda ocorre de forma parcial.












As precipitações, ocorridas entre novembro de 2025 e março de 2026, apresentaram redução em relação ao mesmo período do ano anterior. Em fevereiro, o volume de chuvas foi condizente com a média histórica e com boa distribuição, no entanto, houve ocorrência de veranico na primeira quinzena de março.

Para a safra 2026/27, os dados iniciais indicam redução de área, em contrapartida à um aumento de produtividade em relação à safra anterior, o que sustenta a maior produção.

A destinação da cana para a safra 2026/27 pode apresentar alterações no mix de produção, com possibilidade de ampliação da produção de açúcar, condicionada às condições de mercado.

QUADRO 10 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NA PARAÍBA

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

Safra 2025/2026 - Período de desenvolvimento											
Ano	2024			2025							
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*											

Safra 2025/2026 - Período de colheita							
Ano	2025				2026		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*							

Fonte: Conab.

Rio Grande do Norte

A colheita da safra 2026/27 deverá seguir o calendário tradicional da cultura no estado, com início previsto para julho de 2026 e término em fevereiro de 2027. Esse período abrange as fases de crescimento e maturação, permitindo o desenvolvimento da cultura conforme as condições de clima e solo.

As condições climáticas observadas ao longo do período recente foram, de modo geral, favoráveis ao desenvolvimento da cultura. As precipitações

ocorreram próximas à média histórica, com registros pontuais de chuvas mais intensas que, apesar de causarem transtornos localizados, contribuíram para o desenvolvimento do canavial, refletindo em boas perspectivas para a safra 2026/27.

A área colhida de cana-de-açúcar apresenta crescimento em relação à safra anterior, refletindo a retomada gradual da atividade, impulsionada por melhores condições climáticas e maior investimento no setor.

A produtividade da cultura apresenta incremento na safra 2026/27 em comparação ao ciclo anterior, associada às condições climáticas favoráveis, ao uso de tecnologias de manejo, adubação e, em áreas específicas, à irrigação.

A produção total de cana-de-açúcar também apresenta crescimento em relação à safra 2025/26, decorrente da expansão da área colhida e do ganho de produtividade, além da continuidade da adoção de tecnologias voltadas à melhoria do desempenho das lavouras.

Para a safra 2026/27, o setor sucroalcooleiro mantém a tendência de priorização da produção de açúcar. Por outro lado, a produção de etanol apresenta retração em relação à safra anterior, refletindo a estratégia do setor em direcionar maior volume de matéria-prima para a produção de açúcar, em razão das condições de mercado mais favoráveis.

Maranhão

Para a safra 2026/27 de cana-de-açúcar, o regime climático foi caracterizado

pelo início das chuvas no último trimestre de 2025, com precipitações mais significativas a partir da segunda quinzena de outubro nas principais regiões produtoras. Apesar de um início marcado por irregularidade hídrica, com potencial impacto negativo sobre o plantio e à recuperação inicial das lavouras, espera-se que os volumes observados entre novembro e março contribuam para a recomposição da umidade do solo, estabelecendo condições mais favoráveis ao desenvolvimento da cultura ao longo do ciclo, em comparação à safra anterior.

Projeta-se aumento da área de corte, associado à expansão das áreas destinadas ao plantio para renovação e ampliação do canavial. As condições climáticas mais favoráveis até o momento indicam potencial elevação da produtividade, o que, combinado à ampliação de área, poderá resultar em incremento da produção total de cana-de-açúcar em relação ao ciclo anterior.

No âmbito produtivo, espera-se a manutenção do uso de sistemas de irrigação pelas usinas como estratégia de mitigação de deficit hídricos no período seco, contribuindo para a estabilidade produtiva.

Em relação ao processamento industrial, projeta-se a manutenção da predominância do etanol anidro no mix produtivo, impulsionada por condições de mercado mais favoráveis. Nesse cenário, a produção de etanol anidro tende a apresentar crescimento, enquanto a produção de etanol hidratado deverá registrar retração, refletindo a priorização do anidro na composição da gasolina.

A operação de unidade de etanol de grãos no estado deverá contribuir para a ampliação da oferta total de biocombustíveis. Dessa forma, estima-se que a produção total de etanol na safra 2026/27 apresente leve incremento em relação à safra anterior, sustentada tanto pela produção derivada da cana-de-açúcar quanto pelo etanol de milho, em um contexto de maior demanda e

ajuste do mix produtivo.

Sergipe

De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), a previsão climática indica oscilações ligeiramente desfavoráveis às chuvas, associadas a temperaturas do ar acima da média histórica nos próximos meses. Ainda assim, considerando as médias históricas de precipitação, espera-se a ocorrência de volumes significativos de chuva, porém com possível irregularidade na distribuição ao longo do período. Nesse cenário, a disponibilidade hídrica no solo tende a se manter adequada, embora a elevação das temperaturas possa intensificar a demanda hídrica das plantas, exigindo maior regularidade das precipitações para não comprometer o desenvolvimento das lavouras.

Observa-se a descontinuidade das atividades industriais por parte de uma unidade produtiva, que deverá manter apenas as operações agrícolas, com comercialização da produção para outras unidades industriais, até mesmo em estados vizinhos.

Diante desse cenário, o planejamento da safra 2026/27 tende a ser conduzido com cautela. As unidades produtoras deverão intensificar a renovação de áreas de cana-de-açúcar, com perspectiva de ampliação desse processo em algumas delas, conforme as condições de mercado e disponibilidade de recursos.

Piauí

A colheita nesta safra, como ocorre historicamente, deve iniciar em junho e se estender até novembro. O período de funcionamento das unidades industriais na safra 2026/27 acompanha esse calendário, com previsão de operação contínua ao longo desse intervalo.

O volume de precipitação acumulado no período referente ao primeiro levantamento, na mesorregião centro-norte do estado, foi semelhante ao registrado na safra anterior. Historicamente, de dezembro a março concentram os maiores volumes de chuva, o que favorece o manejo da lavoura sem a necessidade de irrigação.

Para a safra 2026/27, estima-se aumento da área cultivada em relação ao ciclo anterior, reflexo principalmente das áreas de renovação de cana própria e de canaviais mais avançados em cortes. Em relação à produtividade, apesar da presença significativa de áreas em estágios mais avançados, o comportamento das chuvas, com boa regularidade, sustenta a expectativa de desempenho superior ao observado na safra passada. O ATR tende a se manter em níveis semelhantes aos do ciclo anterior.

Quanto ao mix de produção, observa-se priorização da produção de açúcar, em virtude das condições de mercado mais favoráveis a esse produto, adicionalmente apresenta estimativa superior à da safra anterior. Para o etanol anidro, também se projeta aumento, enquanto o etanol hidratado tende a apresentar redução em relação ao ciclo anterior.

Espírito Santo

Até o momento, as condições de precipitação registradas para a safra 2026/27, têm sido favoráveis. As estações das usinas registraram bons volumes de chuvas entre outubro de 2025 e março de 2026, acompanhados de temperaturas dentro da média, o que tem contribuído para o bom desenvolvimento vegetativo dos canaviais e para uma maturação mais adequada.

Destaca-se o comportamento das chuvas em janeiro, período em que normalmente ocorre veranico no estado. Neste ciclo, no entanto, foram registrados volumes superiores à média, o que favoreceu o crescimento vegetativo das plantas. Ainda assim, o comportamento da maturação e da colheita deverá ser melhor avaliado nos próximos levantamentos.

Na comparação entre a safra anterior e o primeiro levantamento da safra 2026/27, observa-se expectativa de aumento da área colhida, acompanhada de elevação da produtividade e, conseqüentemente, da produção. Esse resultado está associado às melhores condições climáticas após a colheita do ciclo anterior, bem como às melhorias nos tratos culturais, incluindo a limpeza de áreas adjacentes, reduzindo a competição por recursos. Também foram registradas poucas áreas com alagamento, em razão da boa distribuição das chuvas.

O aumento da produção também está relacionado à maior área a ser colhida e processada, incluindo volumes de cana bisada, em virtude da redução da janela de colheita causada pelas chuvas no início do ciclo passado. Além disso, observa-se incremento no fornecimento de cana proveniente de outras regiões, o que contribui para o aumento do volume processado na safra atual.

A primeira estimativa de produção de açúcar e etanol para a safra 2026/27

indica aumento em ambos os produtos em relação à safra anterior, refletindo o crescimento da produção e da produtividade esperadas. O aumento tende a ser mais expressivo para o etanol, em virtude da maior demanda por esse produto.

Por fim, destaca-se que os resultados finais de produção permanecem condicionados à qualidade do ATR e ao mix de produção adotado pelas unidades ao longo da safra, podendo sofrer ajustes conforme as condições de mercado.

Rio de Janeiro

As chuvas foram favoráveis até o momento. Embora, historicamente, ocorram excessos em curtos períodos, com eventos mais intensos, essa condição ainda não foi observada na safra atual. Além disso, não houve ocorrência de veranico na região de Campos dos Goytacazes, situação que vinha sendo comum nos últimos anos. Diante desse cenário climático favorável, há expectativa de aumento de produtividade, condicionada à manutenção desse padrão nos próximos meses.

Para a safra 2026/27, a estimativa é de aumento da área em relação ao período anterior, movimento associado às condições meteorológicas positivas, que estimulam o plantio. Do total da área cultivada, a maior parte é conduzida por fornecedores, enquanto uma parcela menor corresponde às áreas próprias das unidades industriais.

As condições meteorológicas favoráveis, somadas à expectativa positiva do setor, resultam em perspectiva de aumento de produtividade em relação à safra anterior. Esse cenário também é influenciado pelo maior interesse nos tratos

culturais e pela adoção de tecnologias, como o uso de drones nas lavouras.

As estimativas positivas para a safra impactam diretamente na produção dos subprodutos da cana-de-açúcar, que tendem a apresentar valores superiores aos observados no ciclo anterior.

Embora a produção de etanol já seja predominante em relação ao açúcar, observa-se aumento adicional na sua produção nesta safra. Esse movimento está associado à ampliação da capacidade produtiva por decisão estratégica, ainda que o direcionamento da matéria-prima possa ser ajustado ao longo do ciclo, conforme as condições de mercado.

Assim, neste levantamento, estima-se acréscimo na produção de etanol em relação à safra anterior. O mel e o melaço também devem apresentar aumento, refletindo o maior volume de cana processada e o direcionamento da moagem.

Pará

A região produtora tem clima tropical úmido, com temperaturas elevadas com médias entre 26 °C e 28 °C, alta umidade e chuvas abundantes ao longo do ano (média anual acima de 2.000 mm). O período seco é muito bem definido e vai de julho a novembro e é onde ocorrem as operações de colheita.

Segundo o INMET, as chuvas poderão ficar acima da média, com temperaturas ligeiramente elevadas. Isso, caso ocorra, poderá beneficiar o desenvolvimento vegetativo inicial dos canaviais, crescimento de socas ou plantio, no entanto, para a colheita, que ocorre a partir de maio, as médias pluviométricas descem e a colheita deverá dar início.

O clima local favorece produtividades estáveis ou em expansão quando combinado com investimentos em manejo, o que é o caso em questão.

Para o primeiro levantamento da safra 2026/27, há indicativos de manutenção da área destinada ao cultivo em relação ao ciclo anterior. A produtividade apresenta tendência de desempenho superior ao registrado na safra 2025/26. No aspecto qualitativo, a expectativa é de redução dos níveis de ATR frente ao ciclo passado. No âmbito produtivo, espera-se estabilidade na produção de etanol e açúcar ao longo da safra.

Tocantins

Nesta safra 2026/27, as lavouras encontram-se em bom estado, resultado dos manejos adotados, incluindo práticas de controle de doenças, uso de controles químicos e biológicos, aplicação de bactérias fixadoras de nitrogênio e maior eficiência da irrigação.

Neste primeiro levantamento, observa-se expectativa da área cultivada com cana-de-açúcar diminuir em relação à safra anterior. Em contrapartida há tendência de incremento na produtividade.

Amazonas

Para a safra 2026/27, manteve-se a expectativa de manutenção de área. A produtividade média tende a reduzir. Com menor disponibilidade de matéria-prima, tanto a produção de açúcar quanto de etanol devem reduzir.

TABELA 1 - ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Região/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2025/26	Safra 2026/27	VAR. %	Safra 2025/26	Safra 2026/27	VAR. %	Safra 2025/26	Safra 2026/27	VAR. %
NORTE	53,0	52,7	(0,5)	71.490	78.763	10,2	3.787,8	4.154,1	9,7
AM	3,7	3,6	(0,9)	92.826	83.702	(9,8)	339,0	303,0	(10,6)
PA	17,8	17,8	-	83.807	85.083	1,5	1.489,3	1.512,0	1,5
TO	31,6	31,4	(0,7)	62.086	74.611	20,2	1.959,5	2.339,1	19,4
NORDESTE	889,7	901,3	1,3	59.860	61.248	2,3	53.257,1	55.202,6	3,7
MA	31,2	31,6	1,3	68.331	71.843	5,1	2.131,6	2.271,0	6,5
PI	20,5	22,8	11,1	56.118	63.172	12,6	1.152,0	1.440,3	25,0
RN	78,6	81,6	3,8	45.734	47.322	3,5	3.596,3	3.862,8	7,4
PB	129,6	128,9	(0,6)	53.343	54.597	2,3	6.915,1	7.034,8	1,7
PE	232,8	231,3	(0,6)	57.692	58.932	2,1	13.428,4	13.630,8	1,5
AL	293,1	292,5	(0,2)	62.204	63.255	1,7	18.232,0	18.501,3	1,5
SE	37,0	36,4	(1,7)	52.040	52.704	1,3	1.927,2	1.917,6	(0,5)
BA	66,8	76,2	14,1	87.934	85.839	(2,4)	5.874,4	6.543,9	11,4
CENTRO-OESTE	1.955,1	1.990,5	1,8	76.820	77.595	1,0	150.192,0	154.450,7	2,8
MT	217,5	225,6	3,8	85.006	85.980	1,1	18.487,9	19.401,2	4,9
MS	706,9	737,3	4,3	72.938	74.948	2,8	51.563,3	55.260,8	7,2
GO	1.030,7	1.027,5	(0,3)	77.756	77.652	(0,1)	80.140,8	79.788,7	(0,4)
SUDESTE	5.561,5	5.678,8	2,1	77.329	80.852	4,6	430.065,9	459.136,9	6,8
MG	1.036,8	1.057,6	2,0	74.403	78.092	5,0	77.138,8	82.594,3	7,1
ES	53,9	61,2	13,6	61.597	63.190	2,6	3.320,8	3.870,0	16,5
RJ	34,3	35,3	3,1	48.705	49.510	1,7	1.669,1	1.748,6	4,8
SP	4.436,5	4.524,6	2,0	78.425	81.980	4,5	347.937,2	370.923,9	6,6
SUL	495,4	497,1	0,3	72.634	72.798	0,2	35.981,0	36.185,0	0,6
PR	495,4	497,1	0,3	72.634	72.798	0,2	35.981,0	36.185,0	0,6
NORTE/NORDESTE	942,7	954,0	1,2	60.514	62.216	2,8	57.044,9	59.356,7	4,1
CENTRO-SUL	8.012,0	8.166,3	1,9	76.915	79.568	3,4	616.238,9	649.772,6	5,4
BRASIL	8.954,6	9.120,3	1,9	75.188	77.753	3,4	673.283,8	709.129,3	5,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2026.



Produção de açúcar

A safra está recém-iniciada nas Regiões Centro-Sul e Norte, enquanto que no Nordeste, a previsão é que as atividades só iniciem a partir de agosto de 2026. De maneira geral, ainda é incipiente a evolução dos trabalhos nas unidades de produção sucroenergéticas, mas já há estimativas preliminares de uma safra mais prolífica para a cana-de-açúcar em comparação a 2025/26, e isso deve reverberar sobre o volume total produzido dos subprodutos, açúcar e etanol, visto que, com uma maior quantidade de matéria-prima, espera-se certa manutenção na produção do adoçante e crescimento do biocombustível.

Além disso, o mercado internacional do açúcar, apesar de ainda marcado por preços enfraquecidos, apresentou aquecimento nas últimas semanas, com elevação dos preços da commodity, podendo estimular o direcionamento nas unidades sucroenergéticas para a produção do adoçante

Assim, a primeira estimativa é de uma produção de 43,95 milhões de toneladas de açúcar, esperando ser 0,5% menor que o resultado obtido na temporada anterior.

Região Sudeste

A região deve continuar representando mais de 70% da produção nacional de açúcar, tendo como principal destaque São Paulo, que chega a produzir mais da metade do volume total obtido no país, uma vez que a estimativa de produção paulista é na ordem de 25,7 milhões de toneladas do adoçante neste ciclo. A produção de Minas Gerais também merece destaque, como a segunda maior produção estadual do Brasil, com 5,56 milhões de toneladas esperadas para este ciclo.

Região Centro-Oeste

A região tem dois estados com uma produção mais destacada de açúcar: Goiás e Mato Grosso do Sul. Para este ciclo, as estimativas iniciais já indicam aumento na geração total do adoçante nas unidades de produção. A expectativa é que os dois, juntos, mantenham uma produção superior a 5,1 milhões de toneladas de açúcar, que, somada à produção estimada de Mato Grosso, alcance aproximadamente 5,9 milhões de toneladas, 1% a mais que em 2025/26.

Região Norte-Nordeste

o Nordeste é uma região histórica e tradicionalmente produtora de açúcar. Há registro de produção em quase todos os estados, mesmo com volumes inferiores em comparação a anos anteriores.

Ali, o calendário de moagem é distinto em comparação às outras regiões produtoras do país, mas pode-se destacar alguns estados na produção do adoçante, como Alagoas e Pernambuco.

Já para a Região Norte, as estimativas de produção de açúcar estão limitadas ao Amazonas e ao Pará.

TABELA 2 - PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR - SAFRAS 2025/26 E 2026/2027

Região/UF	Produção de açúcar (em mil t)			
	Safr a 2025/26 (a)	Safr a 2026/27 Lev. Atual (c)	Variação	
			Absoluta (c-a)	% (c/a)
NORTE	102,8	100,0	(2,8)	(2,7)
AM	20,1	17,3	(2,8)	(13,7)
PA	82,7	82,7	-	-
NORDESTE	3.291,8	3.630,9	339,1	10,3
MA	24,5	22,6	(1,9)	(7,8)
PI	86,0	118,0	32,0	37,2
RN	169,4	214,0	44,6	26,3
PB	223,9	295,0	71,1	31,7
PE	971,9	990,2	18,3	1,9
AL	1.539,5	1.648,3	108,8	7,1
SE	128,9	128,9	-	-
BA	147,7	214,0	66,3	44,9
CENTRO-OESTE	5.869,1	5.927,2	58,1	1,0
MT	653,3	678,7	25,4	3,9
MS	2.124,9	2.191,3	66,5	3,1
GO	3.090,9	3.057,2	(33,7)	(1,1)
SUDESTE	32.078,6	31.533,4	(545,2)	(1,7)
MG	5.591,7	5.558,4	(33,3)	(0,6)
ES	198,0	215,2	17,2	8,7
RJ	21,9	55,1	33,2	151,6
SP	26.266,9	25.704,7	(562,2)	(2,1)
SUL	2.836,8	2.760,7	(76,1)	(2,7)
PR	2.836,8	2.760,7	(76,1)	(2,7)
NORTE/NORDESTE	3.394,6	3.731,0	336,4	9,9
CENTRO-SUL	40.784,5	40.221,3	(563,2)	(1,4)
BRASIL	44.179,1	43.952,2	(226,8)	(0,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2026.



Produção de etanol

As unidades sucroenergéticas das Regiões Centro-Sul e Norte já começaram suas operações na safra 2026/27. Por outro lado, na Região Nordeste, a previsão é que as atividades só iniciem a partir de agosto de 2026.

De maneira geral, os trabalhos ainda são incipientes, mas já há estimativas preliminares de uma safra mais prolífica para a cana-de-açúcar em comparação a 2025/26, e isso deve reverberar sobre o volume total produzido dos subprodutos, açúcar e etanol, visto que, com uma maior quantidade de matéria-prima, espera-se maior geração do adoçante e do biocombustível.

Além disso, o setor pode se beneficiar das tensões geopolíticas mundiais e da alta nos preços do petróleo. Soma-se a isso a participação cada vez maior do etanol proveniente do milho, que tem se tornado uma alternativa importante e de crescimento destacado nos últimos anos no mercado energético brasileiro, em se tratando de biocombustíveis.

Assim, a primeira estimativa para a atual temporada é de uma produção total de etanol próxima a 40,7 bilhões de litros do biocombustível, sendo pouco mais de 29 bilhões de litros do etanol oriundo da cana-de-açúcar, e o restante sendo do biocombustível proveniente do milho.

Região Centro-Sul

Mais de 90% da produção nacional de etanol está vinculada à Região Centro-Sul, tendo como grande destaque a quantidade produzida em São Paulo, estimada em 13,4 bilhões de litros neste ciclo. Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais também apresentam produção significativa do biocombustível nessa megarregião, incluindo um volume crescente na produção do etanol proveniente do milho, especialmente no Centro-Oeste brasileiro.

Região Norte-Nordeste

com participação aproximada de 9% da produção nacional de etanol, as Regiões Norte e Nordeste vêm incrementando seu potencial produtivo da matéria-prima, nesse caso, a cana-de-açúcar, nos últimos anos, principalmente pelas condições climáticas mais favoráveis para a cultura.

Destaque para Alagoas, Paraíba, Bahia e Pernambuco, nessa produção regional do biocombustível.

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL TOTAL A PARTIR DA CANA-DE-AÇÚCAR - SAFRAS 2025/26 E 2026/27

Região/UF	Produção de etanol de cana-de-açúcar (em m3)			
	Safr a 2025/26 (a)	Safr a 2026/27 Lev. Atual (c)	Variação	
			Absoluta (c-a)	% (c/a)
NORTE	229.467,4	257.124,0	27.656,6	12,1
AM	8.390,0	7.146,0	(1.244,0)	(14,8)
PA	55.538,0	55.538,0	-	-
TO	165.539,4	194.440,0	28.900,6	17,5
NORDESTE	2.047.770,2	1.987.345,5	(60.424,6)	(3,0)
MA	162.791,0	168.846,0	6.055,0	3,7
PI	37.900,0	42.014,0	4.114,0	10,9
RN	149.281,2	140.703,2	(8.578,0)	(5,7)
PB	388.485,0	390.750,0	2.265,0	0,6
PE	365.974,0	345.301,8	(20.672,2)	(5,6)
AL	496.657,7	447.530,5	(49.127,2)	(9,9)
SE	95.616,7	67.700,0	(27.916,7)	(29,2)
BA	351.064,6	384.500,0	33.435,4	9,5
CENTRO-OESTE	8.491.856,0	9.025.608,2	533.752,2	6,3
MT	1.143.253,6	1.175.671,9	32.418,3	2,8
MS	2.797.206,6	3.203.378,9	406.172,3	14,5
GO	4.551.395,8	4.646.557,4	95.161,6	2,1
SUDESTE	15.356.169,4	16.809.789,3	1.453.619,9	9,5
MG	2.712.070,4	3.140.777,8	428.707,4	15,8
ES	102.264,0	168.333,0	66.069,0	64,6
RJ	102.468,0	109.477,0	7.009,0	6,8
SP	12.439.367,0	13.391.201,5	951.834,5	7,7
SUL	1.205.676,4	1.178.781,4	(26.895,0)	(2,2)
PR	1.205.676,4	1.178.781,4	(26.895,0)	(2,2)
NORTE/NORDESTE	2.277.237,6	2.244.469,5	(32.768,1)	(1,4)
CENTRO-SUL	25.053.701,9	27.014.179,0	1.960.477,1	7,8
BRASIL	27.330.939,5	29.258.648,5	1.927.709,1	7,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2026.

TABELA 4 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL A PARTIR DO MILHO - SAFRAS 2025/26 E 2026/27

Região/UF	Etanol Anidro (Em mil l)				Etanol Hidratado (Em mil l)				Etanol Total (Em mil l)			
	Safr 2025/26	Safr 2026/27	Variação		Safr 2025/26	Safr 2026/27	Variação		Safr 2025/26	Safr 2026/27	Variação	
				%				%				%
NORDESTE	796.800,0	1.031.800,0	235.000,0	29,5	199.231,2	434.231,2	235.000,0	118,0	996.031,2	1.466.031,2	470.000,0	47,2
MA	796.800,0	796.800,0	-	-	199.200,0	199.200,0	-	-	996.000,0	996.000,0	-	-
AL	-	-	-	-	31,2	31,2	-	-	31,2	31,2	-	-
BA	-	235.000,0	235.000,0	-	-	235.000,0	235.000,0	-	-	470.000,0	470.000,0	-
CENTRO-OESTE	3.161.575,0	3.221.767,0	60.192,0	1,9	5.997.402,0	6.710.329,0	712.927,0	11,9	9.158.977,0	9.932.096,0	773.119,0	8,4
MT	2.168.056,0	2.305.600,0	137.544,0	6,3	4.079.944,0	4.734.400,0	654.456,0	16,0	6.248.000,0	7.040.000,0	792.000,0	12,7
MS	572.343,0	424.560,0	(147.783,0)	(25,8)	1.556.051,0	1.625.929,0	69.878,0	4,5	2.128.394,0	2.050.489,0	(77.905,0)	(3,7)
GO	421.176,0	491.607,0	70.431,0	16,7	361.407,0	350.000,0	(11.407,0)	(3,2)	782.583,0	841.607,0	59.024,0	7,5
SUL	16.351,0	28.979,6	12.628,6	77,2	2.085,0	2.556,1	471,1	22,6	18.436,0	31.535,7	13.099,7	71,1
PR	16.351,0	28.979,6	12.628,6	77,2	2.085,0	2.556,1	471,1	22,6	18.436,0	31.535,7	13.099,7	71,1
NORTE/NORDESTE	796.800,0	1.031.800,0	235.000,0	29,5	199.231,2	434.231,2	235.000,0	118,0	996.031,2	1.466.031,2	470.000,0	47,2
CENTRO-SUL	3.177.926,0	3.250.746,6	72.820,6	2,3	5.999.487,0	6.712.885,1	713.398,1	11,9	9.177.413,0	9.963.631,7	786.218,7	8,6
BRASIL	3.974.726,0	4.282.546,6	307.820,6	7,7	6.198.718,2	7.147.116,3	948.398,1	15,3	10.173.444,2	11.429.662,9	1.256.218,7	12,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2026.



Sistema de colheita

A consolidação da mecanização da colheita de cana-de-açúcar no país tem se tornado cada vez maior, com o crescimento rotineiro das operações mecanizadas frente à colheita manual ao longo das últimas safras. Embora a estimativa inicial para este ciclo seja semelhante à da safra passada, observa-se, nos últimos anos, que a colheita da cana-de-açúcar no Brasil evoluiu do sistema tradicional de colheita manual de cana inteira, com queima prévia do canavial, para o sistema de colheita mecanizada.

Na colheita manual, a queima prévia da palha facilita a tarefa de corte e aumenta a quantidade diária de cana-de-açúcar cortada, se comparada à colheita sem o uso da queima, além de reduzir o esforço físico despendido no trabalho. No entanto, é uma prática que provoca ampla discussão sobre seus efeitos à saúde da população circunvizinha à área produtora, necessitando de soluções para tal situação.

As questões ambientais, associadas ao sistema de corte da cana-de-açúcar, se manual ou mecanizado, são tratadas na agenda de discussão em vários estados. Assim, além da relevância em questão à topografia do relevo na decisão quanto ao tipo da colheita, é também importante a consideração

quanto à legislação estadual vigente, assim como aspectos socioeconômicos, oferta de mão de obra e/ou sistema de carregamento a ser utilizado.

Leis e programas de incentivo, que exigem a não utilização do fogo como prática de manejo, ajudaram para essa evolução. Além disso, boa parte das áreas cultivadas no país são aptas à colheita mecanizada, com relevos de pouca declividade, sobretudo na Região Centro-Sul.

A mecanização da colheita vem de uma visão em longo prazo, hoje é realidade em todos os estados produtores. Em menos de 20 anos, o número de colhedoras, no país, saltou de 1.221, na safra 2007/8, para mais de 5.000 nos tempos atuais. Além da maior quantidade de máquinas, elas estão mais eficientes.

A Região Centro-Sul concentra a maior parte da produção nacional, efetuando operações com tecnologia de ponta. A colheita mecanizada é utilizada em 98,6% da colheita. São Paulo, maior estado produtor, o índice de colheita mecanizada saiu de 62,7%, na safra 2010/11, para mais de 99%, na safra atual. A intensificação da colheita mecanizada é inevitável devido à evolução tecnológica, que possibilita um ganho ambiental e resulta, principalmente, em menor emissão de poluentes atmosféricos e na conservação do solo, além de proporcionar maior eficiência e redução dos custos de produção.

Na Região Nordeste, devido, principalmente, ao relevo mais acidentado, o percentual de operacionalização da colheita mecanizada ainda é baixo, mas vem aumentando rotineiramente. A estimativa, para a safra 2026/27, é que 27% da cana-de-açúcar na região seja colhida de forma mecanizada.

Na Região Norte, toda a colheita é realizada de forma mecanizada, desde a safra 2016/17.

TABELA 5 - COLHEITA MANUAL E MECANIZADA (EM %) - SAFRAS 2025/26 E 2026/27

Região/UF	Safrá 2025/26		Safrá 2026/27	
	Manual	Mecanizada	Manual	Mecanizada
NORTE	-	100,0	-	100,0
AM	-	100,0	-	100,0
PA	-	100,0	-	100,0
TO	-	100,0	-	100,0
NORDESTE	73,0	27,0	73,0	27,0
MA	24,2	75,8	22,9	77,1
PI	88,0	12,0	88,0	12,0
RN	6,0	94,0	34,4	65,6
PB	62,3	37,7	63,8	36,2
PE	95,4	4,6	82,7	17,3
AL	50,7	49,3	56,2	43,8
SE	77,9	22,1	75,2	24,8
BA	44,0	56,0	27,6	72,4
CENTRO-OESTE	0,6	99,4	0,6	99,4
MT	-	100,0	-	100,0
MS	-	100,0	0,1	99,9
GO	1,5	98,5	4,4	95,6
SUDESTE	1,6	98,4	1,6	98,4
MG	-	100,0	0,4	99,6
ES	16,9	83,1	20,4	79,6
RJ	83,3	16,7	83,6	16,4
SP	0,7	99,3	0,7	99,3
SUL	1,6	98,4	1,6	98,4
PR	1,8	98,2	6,8	93,2
Norte/Nordeste	68,0	32,0	68,0	32,0
Centro-Sul	1,4	98,6	1,4	98,6
Brasil	7,6	92,4	7,6	92,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2026.



Exportações e importações de açúcar e etanol

No primeiro levantamento, da safra 2026/27, o mercado de cana-de-açúcar e derivados inicia o novo ciclo ainda sob forte influência das condições observadas no encerramento da safra anterior. As estimativas iniciais da Conab indicam recuperação da oferta de cana, favorecida por melhora de produtividade e por maior disponibilidade de matéria-prima, o que tende a recompor parcialmente o quadro observado em 2025/26.

O mercado segue marcado por preços internacionais do açúcar enfraquecidos, maior cautela na formação do mix pelas usinas e manutenção de incertezas associadas ao petróleo, ao câmbio e ao cenário geopolítico.

No segmento de açúcar, a nova safra começa em um contexto de oferta doméstica com viés de manutenção, mas de preços externos ainda pressionados. Segundo o USDA, a produção mundial de açúcar em 2025/26 permanece em trajetória de expansão, impulsionada principalmente pela recuperação de grandes origens produtoras, como Índia e Tailândia, além da manutenção de elevada disponibilidade brasileira no mercado internacional. Esse cenário amplia a concorrência entre exportadores e limita movimentos mais consistentes de alta nas cotações em Nova York.

No mercado futuro, as leituras mais recentes indicam perda de sustentação, com valores em abril devolvendo parte dos ganhos observados em março e permanecendo em níveis inferiores aos registrados no mesmo período do ano passado e também abaixo da média histórica. Assim, embora a safra 2026/27 se inicie com perspectiva de maior oferta de cana, o ambiente internacional segue menos favorável para a remuneração do açúcar exportado.

No mercado interno, os preços do açúcar cristal também continuam em patamar mais acomodado do que no ciclo anterior. As indicações recentes para o cristal mostram cotações enfraquecidas no primeiro trimestre, refletindo a combinação entre mercado internacional mais frouxo, câmbio menos favorável às exportações e expectativa de entrada da nova safra. Ainda assim, os prêmios de exportação seguem oferecendo algum suporte ao mercado físico, o que reduz a intensidade de eventuais quedas e mantém a comercialização externa brasileira competitiva.

Para a nova temporada, parte do mercado privado projeta exportações menores e menor participação relativa do açúcar no mix, sinalizando que, mesmo com aumento da moagem, o escoamento externo poderá crescer menos que a oferta potencial, em virtude da maior atratividade relativa do etanol.

Para o biocombustível, o quadro de mercado permanece relativamente mais firme. A comercialização no Centro-Sul seguiu sustentada no encerramento da safra passada, especialmente no anidro, cuja demanda continua amparada pela mistura obrigatória, enquanto o hidratado segue mais dependente da paridade com a gasolina e das condições de consumo. Para a safra 2026/27, a expectativa de maior produção de etanol, somada

à continuidade da expansão do etanol de milho, reforça a perspectiva de abastecimento confortável, embora a formação de preços continue condicionada ao comportamento dos combustíveis fósseis.

Dessa forma, o primeiro levantamento da safra 2026/27 se inicia com perspectiva de recuperação da oferta nacional de cana-de-açúcar, mas ainda em um ambiente de mercado desafiador para o açúcar e relativamente mais sustentado para o etanol. No açúcar, a combinação entre maior oferta global, cotações internacionais enfraquecidas e câmbio menos favorável, tende a limitar ganhos de preço em curto prazo. No etanol, a demanda doméstica, a expansão do etanol de milho e a relação com os combustíveis fósseis seguem dando suporte ao mercado. Permanecem no radar, contudo, os efeitos da volatilidade do petróleo, do câmbio e do cenário geopolítico internacional, fatores que continuarão influenciando as decisões de mix e a formação de preços ao longo da nova safra.



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

